

NOTA PÚBLICA À COMUNIDADE ACADÊMICA

Desde o início do movimento de ocupação da Universidade, a APUR e a ASSUFBA manifestaram apoio à legitimidade da *pauta* apresentada pelo Coletivo ParalisarParaMobilizar, por considerar que a mesma integra as pautas dos três segmentos. A APUR publicou nota, considerando legítima a referida pauta, e obedecendo a decisão de sua assembléia realizada no dia 13/09/11, procurou o referido movimento para intermediar as negociações com a Administração Central da UFRB. O resultado desta tentativa foi o “convite” a se retirar do ambiente do prédio da Reitoria e que ali voltassem “quando fossem convidados”. Por sua vez, a ASSUFBA Seção Local, entendendo que o momento histórico para o movimento estudantil, com a possível criação do DCE (Diretório Central dos Estudantes), apoiou as reivindicações e demandas desta categoria para realização dos CEB's (Conselho de Entidades de Base), autorizando a liberação das estruturas (transporte e R.U.), mesmo estando em paralisação coletiva. Como consequência desta parceria o CEB lançou uma moção de apoio ao nosso movimento, e a categoria agradeceu a iniciativa dos estudantes. No intuito de estreitar os laços, fomos ao local da ocupação, Prédio da Reitoria (07/07/2011) para conversar com seus líderes oferecendo apoio, inclusive com divulgação no site oficial do Sindicato, no entanto, não fomos recebidos pelo coletivo. Entendemos que o momento era dos discentes.

Após a suspensão da Mesa Permanente de Negociação e, portanto, do diálogo democrático entre as partes, a APUR e ASSUFBA reuniram-se no sábado (01/10/11) e domingo (02/10/11) com o Coletivo ParalisarParaMobilizar na sede local da ASSUFBA e emitimos uma nota conjunta solicitando o retorno do diálogo e a reabertura das negociações, protocolando a referida nota pública no Gabinete do Reitor às 16:20h do dia 03/10/11.

No entanto, hoje, dia 04 de outubro de 2011, fomos surpreendidos com a “Nota à Sociedade e à Comunidade Acadêmica” postada no *blog* do Movimento ParalisarParaMobilizar a qual afirma:

“Na universidade existe uma comissão de licitação e uma comissão de fiscalização. Portanto, entende-se que a responsabilidade direta por esses indícios apontados é imputada a elas.

O silêncio do corpo docente em suas mais diversas representações, do corpo técnico da universidade e dos referidos diretores de centro diante desses indícios não é justificável.”

Trata-se de uma nota infeliz, própria da tradição inquisitorial brasileira que acusa os indivíduos e instituições antes da sua defesa. A APUR e ASSUFBA discordam, muito menos acham *justificável* a acusação de omissão e responsabilização sumária de todo o corpo docente e Técnico-Administrativo apontada pela referida nota. O Movimento ParalisarParaMobilizar erra profundamente ao não reconhecer o direito do contraditório e a presunção da inocência, pilares do estado democrático de direito, e agindo dessa forma fragiliza os laços entre os segmentos.

Cruz das Almas, 04 de setembro de 2011.

APUR

ASSUFBA